

COLABORAÇÃO DE EDGAR MORIN PARA REPENSAR E REFORMAR O PENSAMENTO ENVOLVENDO ALUNO E PROFESSOR: REVISÃO DA LITERATURA “A CABEÇA BEM FEITA”

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento¹

Ana Raquel da Silva Mesquita²

Mariza Ribeiro da Silva³

RESUMO

Essa pesquisa surgiu a partir da leitura do livro de Morin, sobre as reflexões do tema “A cabeça bem feita”. A partir dessa leitura percebemos o quanto o autor preocupa com alunos e professores na questão do pensar e reformular atitudes de transformações relacionadas as aprendizagens. O autor traz relatos sobre a inadequação dos saberes separados, retalhamento das disciplinas que, favorecem incompreensão dos conteúdos. Nessa linha de entendimento, o autor aponta caminhos para um pensamento encorajador e voltado para o desenvolvimento da inteligência geral. Tornar o ambiente escolar um exercício ligado a dúvida, para assim gerar indução, dedução, lógica e argumentação. O presente artigo, traz como objetivo principal analisar essa obra literária que impulsiona os leitores a mudar a cabeça e implementá-la com conhecimentos que, favorecem aprendizagens. Entender ainda como Edgar Morin traz a filosofia como uma reflexão para o conhecimento da condição humana. Percebemos através da nossa leitura e análise a preocupação do autor em edificar a reforma de pensamento, rompendo as contradições e assim, assimilando práticas e conhecimentos possíveis, para organização do conhecimento, preencher a cabeça de forma bem feita, ensinar, aprender e contextualizar dentro do processo de construção.

Palavras-chave: Educação, Pensamento, Aprendizagens.

SUMMARY

This research arose from the reading of Morin's book, on the reflections on the theme "The well-made head". From this reading, we realize how much the author is concerned with students and teachers in the issue of thinking and reformulating attitudes of transformations related to learning. The author brings reports about the inadequacy of separate knowledge, the shredding of disciplines that favor misunderstanding of the contents. In this line of understanding, the author points out ways for a thought that , breaking the contradictions and thus, assimilating possible practices and knowledge, for the organization of knowledge, filling the head in a well-done way, teaching, learning and contextualizing within the construction process.

Keywords: Education, Thought, Learning.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nilzenenascimento@urc.uespi.br.

² Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, aninharaquel.2012@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, marizasilva@aluno.uespi.br;

INTRODUÇÃO

"A Cabeça Bem Feita", de Edgar Morin, é um livro que relata sobre a prioridade de reformar o pensamento e a educação. Publicado pela primeira vez em 1999, o livro busca a transformação no sistema educacional, predispondo uma nova forma de agir no ambiente de aprendizagem. O autor traz no bojo do livro a crítica sobre as disciplinas que não se aglutinam. O mesmo defende as relações e integrações dos conhecimentos de forma ampla e dinâmica. Para "Morin a reforma do pensamento está baseada na contextualização". Faz-se necessário nesse contexto de suma importância fundamentar o envolvimento dos professores com as temáticas para uma visibilidade completa das evoluções no campo educacional.

Para o autor educar para transformar cidadãos visa compreensão dos pares e educar com ética, pois formamos o aluno para o exercício da cidadania. E, nesse quesito é importante trabalhar com ética e responsabilidade, pois a cabeça bem feita trabalha alteridade. O autor também propõe um olhar sobre coletividade, transdisciplinaridade, emoção e razão pois todos são fatores que reformam o pensamento para educar com primazia. Há uma preocupação do autor sobre os métodos tradicionais. Propondo aos estudantes um preparo melhor para os desafios futuros e contemporâneos, essa habilidade implica nessa visão um trabalho eficiente no presente.

Dessa forma, a preocupação do autor se consolida com um desenvolvimento social, é pensar em uma sociedade de forma integral. Trazer uma equidade social referente a educação comporta na mente a superação na organização do conhecimento. Repensar em uma sociedade colaborativa, justa que oportuniza todos é um referencial na dialética do autor. Sendo assim, tornar-se cidadão requer reformas significativas. Contemplando essa obra reflexiva, partimos do pressuposto repensar, reformular o pensamento, para revitalizar as ações de maneira específica a alcançar uma cabeça bem feita. Edgar proporciona inflexões em seus textos que desafiam o leitor a analisar sua prática educativa e vivenciar mudanças positivas em uma sociedade que transcende riquezas genéricas e precisam tornar-se ativas e oportunistas em todo campo da educação.

Para essa concepção ser vital, existe a necessidade de os docentes, discente e todo o corpo escolar serem propícios as mudanças positivas. Pois, essas reinteegram um novo modo de pensar, e assim monitora e revela ao mesmo tempo conhecimentos teóricos e práticos que colaboram com as aprendizagens vividas e as mesmas servirão de base para o conhecimento científico e cultural e promovendo saberes globais favorecendo reflexões para a vida.

Na conclusão desse capítulo, o autor acredita que o Desafio dos Desafios. A reforma do pensamento favorece o conhecimento, para responder estes desafios a respeito de unir duas culturas dissociadas. Todas as reformas giram em torno desse buraco negro que se encontra a profunda carência de nossas mentes e de nossa sociedade. A reforma do ensino deve levar á reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar a reforma do ensino (p.20). Assim, a urgência da reforma é fundamental para uma sociedade igualitária.

I – O desafio da globalidade é também um desafio da complexidade

O primeiro capítulo “ Os desafios” começa com a percepção do autor sobre a inadequação cada vez mais ampla e profunda dos saberes separados. Nesse texto o autor já mostra a problemática da separação fragmentada entre as disciplinas as quais ele mesmo chama de: polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. Nesse viés esse livro foi concebido em um contexto em que o autor foi convidado para presidir o conselho científico na França. O livro Faite - Repenser la réforme, réformer la pensée” foi publicado em 1999.

Edgar Morin foi convidado por Claude Allègre, ministro da Educação da França, para presidir o Conselho Científico de “A cabeça bem-feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento” cujo título original é “La Tête Bien stinado nessa hipótese há uma emergência em refletir a reforma do ensino. O autor demonstra suas ideias para a reeforma de ensino.

Nesse aspecto Morin fala inicialmente sobre situações invisíveis: “ Os conjuntos complexos; as interações e retroações entre parte e todo; as entidades multidimensionais; os problemas essenciais p. 13”. Ele afirma que a fragmentação por um tempo foi necessária, mas ela precisa ser renovada. As problemáticas que atravessam a nossa existência se interagem e regaem de forma multidimenssional.

O autor argumenta que “quanto mais os problemas se tornam multidimenssionais, maior a incapacidade de pensar sua multidimensionalidade p.15”. Dessa forma é necessário que o aluno compreenda para além da disciplina. É necessário oferecer o educando resolver os problemas de forma integral, com capacidade de contextualizar as informações oferadas. Ou seja saber interpretar ee construir atraves do pensamento complexo.

Repeensar a organização do saber, principalmente o saber globalizado. Ele refere-se ao desafio do global e do complexo, porque o mesmo compreende a expansão descontrolada do saber. Para isso ele apresenta também as culturas diversas, e nesse aspecto ele insere a cultura humanística que ao mesmo tempo é filosófica, a científica que separa as áreas do conhecimento e a cultura das humanidades, nesse enredo ha pensamentos sobre a vida e sobre o mundo onde o autor expressa que os mesmo deveriam alimentar interrogações.

II - A CABEÇA BEM-FEITA

A cabeça bem feita precisa ocupar saberes. De acordo com Morim, Montaigne apresentou a finalidade do ensino quando formulou “Mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”. Ele afirma que a cabeça bem cheia é aquela onde os saberes são acumulados. E nesse sentido ele faz um paralelo “Uma cabeça bem feita” significa que, em vez de acumular saberes é importante dispor de uma aptidão, para tratar os problemas e ainda organizar princípios ligando os saberes a um sentido. (p.21). A Educação deve favorecer a habilidade

natural da mente para colocar e resolver problemas estimulando, ao mesmo tempo, a total aplicação da inteligência geral. Morin afirma que, “Repensar o pensamento”, eleva o desenvolvimento da inteligência geral e requer que seu exercício seja ligado a dúvida. Também afirma que será preciso valorizar o “pensar bem”, que não leva a pensar absolutamente um bem –pensante.

Nessa dinâmica o autor dialoga sobre a cabeça bem feita mostrando outros aspectos contribuintes que envolvem a temática. Nesse ambiente de interação o autor apresenta aspectos referentes a filosofia. A citação a seguir demonstra o seu parecer referente a esse tema.

A Filosofia deve contribuir eminentemente para o desenvolvimento do espírito problematizador. A filosofia é, acima de tudo, uma força de interrogação e de reflexão, dirigida para os grandes problemas do conhecimento e da condição humana. A filosofia, hoje retraída em uma disciplina quase fechada em si mesma, deve retomar a missão que foi a sua- desde de Aristóteles a Bergson e Husserl- sem, contudo, abandonar as investigações que lhe são próprias. Também o professor de filosofia, na condução de seu ensino, deveria estender seu poder de reflexão aos conhecimentos científicos, bem como á literatura e à poesia, alimentando-se ao mesmo tempo de ciência e de literatura”. (p.23)

Para esse contexto o autor avalia a filosofia como um norte questionador, e que ao mesmo tempo essas reflexões apoderam para o espírito do conhecimento, pois a mesma é investigadora, na visão do autor essa disciplina é promotora das interações das aprendizagens. Apresentar dentro dessa narrativa “Um Novo Espírito Científico”.

A segunda revolução científica do século XX, Pode contribuir atualmente, para formar uma cabeça bem- feita. Nos anos 60, essa revolução inicia grandes desdobramentos que levam a ligar, contextualizar e globalizar os saberes até então fragmentados, articulando as disciplinas de modo mais produtivo. O autor vai elencando elementos que trazem conceitos sobre a Ecologia, Ciências da Terra, Cosmologia no qual é interessante apresentar na visão de Edgar Morin. “**Cosmologia.** Com o telescópio Hubble, descobriu-se a dispersão das galáxias e o conceito de um cosmo único, em evolução.” P.29.

Com esse pensamento o autor respalda que o desenvolvimento das ciências da Terra e da Ecologia revitalizam a geografia. É como se o autor reabrisse uma cortina para abrilhantar a alma do conhecimento. Levanta juízo de valores para um resgate oportuno do reaprender para a vida. Reformar o pensamento. Construir uma cabeça bem feita, nesse aspecto não falamos anatomicamente, mas apresentamos as pautas de Edgar Moran para abertura do novo, do globalizado, do que realmente é oportuno para o acesso a uma educação de qualidade.

III A CONDIÇÃO HUMANA

Para o autor há uma grande necessidade de se refazer a reforma do pensamento, pois precisamos nos responsabilizar de compreender os desafios de pensar além e não absorver somente os códigos que nos dominam é um desafio para irmos além, fugir dos códigos que já dominamos ir para além, suplantar os desafios e conquistar a interdependencia. A reforma do ensino deve elevar a reorma do pensamento. A sociedade precisa exigir da escola essa mudança.

Conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele. Como vimos no capítulo anterior, todo conhecimento, para ser pertinente, deve contextualizar seu objeto. “Quem somos nós?” é inseparável de “Onde estamos, de onde viemos, para onde vamos?”. Pascal já nos havia situado, corretamente, entre dois infinitos, o que foi amplamente confirmado no século XX pela dupla evolução da Microfísica e da Astrofísica. Conhecemos hoje nosso duplo enraizamento: no cosmo físico e na esfera viva. (P.35)

Mais vale uma cabeça capaz de articular o pensamento, educação precisa levar o sujeito a resolver as práticas sociais, a ciência articula e consolida os nossos processo educativos elevando a capacidade para repensar e refletir os pensamentos. É necessário o confronto para os saberes serem organizados. A condição humana é unificadora e organizadora do ensino para o autor. Repensar o currículo para condicionar os sujeitos que estudarão o currículo. Em que o ser humano está inserido? O currículo valoriza a forma de pensar. Para o autor p.39.

“ Tudo isso deve contribuir para a formação de uma consciência humanística e ética de pertencer à espécie humana, que só pode ser completa com a consciência do caráter matricial da Terra para a vida, e da vida para a humanidade”. Existe a necessidade de um despertar de uma nova consciência, refletindo sobre a fala de Morin a qualidade dos aspectos é muito importante organizar, refazer para que a produção seja capaz de unificar o a prendizado instigando o senso crítico.

IV - APRENDER A VIVER

A consciência é aplicada quando o pensamento é visualizado. Ter o domínio do seu pensamento, é importante para conscientizar o ser humano a produzir conhecimentos representativas remotas e aplicar na vida excelentes registros para a construção reformulada. A instrução de ensino muitas vezes poda o aluno e a mesma precisa que o aluno seja um ser pensante, ativo e reflexivo. Os saberes precisam ser interligados para que possamos entender e vivenciar a teoria e prática das nossas vidas. O ensino não deve ser retrógrado, mas há a necessidade de ampliar e referenciar as práticas de ensino. O Edgar traz uma instigação enquanto se referencia nessa temática.

Aqui nesse requisito o autor afirma que a tarefa da educação é transformar o conhecimento em sabedoria. P. 47“ Na educação, trata-se de transformar as informações em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência”. O sujeito tem dever de questionar, criticar e perceber a validade do pensamento. O tempo todo o livro leva o leitor a uma reflexão de como melhorar a sua dinâmica de conhecimento e sempre avançar. Caminhar, concordar, repensar são nortes que permeiam as ideias do autor.

É bem interessante quando o mesmo afirma que podemos aprender as maiores lições da vida, a compaixão pelo sofrimento de todos os humilhados e a verdadeira compreensão e essa compreensão nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos, (grifo do autor).

Dessa forma, é linear entender que a complexidade leva a busca do conhecimento estabelecendo inferências para que o sujeito busque contante respostas ao que lhe é apresentado. Dialogar o tempo todo esse é o ideal do autor. Reconstruir o pensamento embasado em pesquisas para reformar o pensamento.

A aprendizagem cidadã que é o capítulo 6 afirma que a Educação deve contribuir para autoformatação da pessoa, ensinar a assumir a condição humana p.65. Não precisamos viver de incertezas, é necessário fé para prosseguir. Nessa concepção o cidadão foi construído em uma perspectiva deocrática, infeere-se nesse capítulo o reforar do cidadão a solidarizar com o Estado. Sendo assim há um sentimento de pertencimento.

VII- OS TRÊS GRAUS

A finalidade da cabeça “bem feita” seria beneficiada por um programa interrogativo que partisse do ser humano. P.75. Solidarizar e partilhar o conhecimento é uma necessidade urgente. O autor representa aqui vários questionamentos. A vida? A sociedade? O mundo? A verdade? Para o autor é necessário interrogar o ser humano para descobrir sua dupla natureza biológica e natural. p.76 “ Desde a escola primária, dar-se á início a um percurso que ligaria a indagação sobre a condição humana à indignação sobre o mundo”.

Uma cabeça bem feita acima de tudo repensa a escola como um lugar de fala propiciando o alcance de uma educação contributiva e de qualidade dentro de uma sociedade que deve ser igualitária nas oportunidades para todos. O autor descreve como separar as finalidades nos capítulos que antecedem, para os níveis de ensino (a Educação Básica e o Superior).

A reforma do pensamento exige uma reforma da Universidade, predispondo a uma reorganização dessas instituições, dos sistemas, do currículo, há uma necessidade de mudança do quadro educacional. Suprimir a resistência da educação, reformular a forma como se pensa para alcançar um ensino plausível, pois ensinar infere em arte, compromisso amor, aprendizagem, ciencia, renúncia e ao mesmo tempo.

No capítulo 8 sobre a reforma do pensamento, há uma análise inicial na fala René Daumal “Sei tudo, mas não compreendo nada”. Possibilita-se nessa fala a busca do sujeito para resolução da problemáticas vivenciadas pelo sujeito. Pois ha uma multidimensionalidade nas disciplinas e na própria vida do sujeito. Existe uma necessidade do olhar macro. É necessário pavimentar a globalidade do conhecimento e não fragmentar o conhecimento.

Repensar a ciência, a literatura, a filosofia, sao evidências de uma visão global, pis o saber eficaz implica a contextuaização das informações, para essas construções o autor defende em sua tese a complexidade. p.91 reflete esse conceito: “Todas as obras-primas da literatura foram obra de complexidade: a revelação da condião humana na singularidade do indivíduo(Montaigne). Para isso é necessário o conflito do real e do imaginário(Dom Quixote de Cervantes).

As falas do autor enfatizam que reformar um pensamento vai gerar um pensamento do contexto e do complexo, p.93 “Se vejo uma criança em prantos, vou compreendê-la não pela mediação do grau da salinidade de suas lágrimas, mas por identificá-la comigo e identificar-me com ela. A compreensão intersubjetiva, necessita de abertura e generosidade.

Na p.103 o autor a reforma do pensamento é uma necessidade democrática fundamental: formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de sua época é freiar o enfraquecimento democrático que suscita, em todas as áreas.

Para o autor a reforma é uma necessidade histórica e fundamental, sendo a mesma vital, nesse contexto os sujeitos serão capacitados e envolvidos com saberes que produzem resultados nos períodos de vivências acadêmicas.

Por fim, o autor revisa uma aula na análise final de a cabeça bem-feita; o ensino da condição humana; a aprendizagem a viver (educar para a compreensão humana), a aprendizagem da incerteza, a educação cidadã (Terrena). Essas finalidades podem contribuir para a ressurreição da cultura pela conexão entre as duas culturas, a regeneração da laicidade e o nascimento de uma “democracia cognitiva” (p.103).

Morin (2014) reafirma que a reforma do pensamento é primordial para conectar os sujeitos em um novo mundo, permitindo assim que situações que não podem deixar de ser realizadas farão do sujeito uma percepção de aprendizagens pontuais.

O pensamento de E. Morin é instigante, inovador e idealizado para uma nova interdisciplinaridade, no decorrer do livro muitas são as possibilidades de mudanças. Mas para que de fato o pensamento reforme, é de suma importância buscar um aporte de conscientização do sistema educacional e de todos aqueles que compõem o ambiente educacional. Afinal, reformar é preciso.

Para tanto, é fundamental o repensar dessa parte hegemônica, que hora oferece uma educação rasa e outrora se junta para fortalecer mais a cúpula que a engrandece cotidianamente. A reforma precisa começar em cada um. Arde na humanidade a existência e proliferação de cabeças renovadas, compostas de novas ideias.

REFÊRENCIAS

Morin Edgar, 1921. **A cabeça-bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento**/ Edgar Morin: Tradução Eloá Jacobina – 18ª ed.

